

Contação de histórias: ferramenta de promoção de alimentação saudável em uma creche pública

Storage account: healthy food promotion tool in a public nursery

Cuentacuentos: herramienta de promoción de alimentos saludables en una guardería pública

Recebido: 15/10/2019 | Revisado: 20/10/2019 | Aceito: 24/10/2019 | Publicado: 31/10/2019

Andrea Nunes Mendes de Brito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8270-9018>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: drea.nunes@hotmail.com

Raksandra Mendes dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1098-2688>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: raksandramendes@hotmail.com

Hilda Maria Martins Bandeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6439-0632>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: hildabandeira@ufpi.edu.br

Maria do Socorro Leal Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7950-1235>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: mslealopes@gmail.com

Resumo

A contação de histórias é uma ferramenta de ensino-aprendizagem importante para o desenvolvimento infantil, pois estimula a imaginação das crianças e favorece o desenvolvimento social. Este trabalho objetiva relatar as contribuições de uma experiência de contação de histórias sobre alimentação saudável, realizada no ensino infantil de Teresina, Piauí. Trata-se de um relato de experiência de ações desenvolvidas com alunos de dois a três anos de idade, de uma creche municipal localizada em Teresina. A ação desenvolvida integra o projeto de extensão “EducaMonte: Aproximando saúde e escola” desenvolvido pela Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual

do Piauí-UESPI. A partir do conto original, realizou-se a releitura da narrativa de “João e Maria” dos irmãos Grimm, utilizando técnicas de contação de histórias e recursos auxiliares. A atividade foi organizada em etapas: escolha dos recursos (dramatização), caracterização dos personagens, construção do cenário e apresentação do reconto “João e Maria e Alimentação Saudável” bem como a discussão com as crianças sobre a importância da alimentação saudável. Dessa maneira, evidencia-se a contação de história como importante ferramenta pedagógica e que, apesar de parecer intuitivo seu modo de fazer, dispõe de todo um arcabouço teórico e prático para orientar seu desenvolvimento adequado.

Palavras-chave: Contação de histórias; Promoção da saúde; Alimentação saudável; Ensino infantil; Educação infantil.

Abstract

Storytelling is an important teaching-learning tool for children's development, as it stimulates children's imagination and promotes social development. This work aims to report the contributions of a storytelling experience about healthy eating carried out in Teresina, Piauí. This is an experience report of actions developed with students from two to three years of age from a municipal nursery located in Teresina. The action developed is part of the "EducaMonte: Approaching health and school" extension project developed by the Multiprofessional Residency in Family and Community Health of the State University of Piauí. From the original story, the retelling of the "John and Mary" narrative of the Grimm brothers was carried out using storytelling techniques and auxiliary resources. The activity was organized in stages: selection of the resources (dramatization), characterization of the characters, construction of the scenario and presentation of the retelling "John and Mary and Healthy Eating" as well as the discussion with the children about the importance of healthy eating. In this way, it is evident that history is an important pedagogical tool and that, although it seems intuitive to do so, it has a theoretical and practical framework to guide its adequate development.

Keywords: Storytelling; Health promotion; Healthy eating; kindergarten; Child education.

Resumen

La narración de cuentos es una importante herramienta de enseñanza-aprendizaje para el desarrollo infantil, ya que estimula la imaginación de los niños y fomenta el desarrollo social. Este documento tiene como objetivo informar las contribuciones de una experiencia de narración de historias sobre alimentación saludable, realizada en el jardín de infantes en

Teresina, Piauí. Este es un informe de experiencia de acciones desarrolladas con estudiantes de dos a tres años, de una guardería municipal ubicada en Teresina. La acción desarrollada integra el proyecto de extensión "EducaMonte: Acercar la salud y la escuela" desarrollado por la Residencia Multiprofesional en Salud Familiar y Comunitaria de la Universidad Estatal de Piauí-UESPI. A partir del cuento original, la narración de los hermanos Grimm de "John y Mary" fue releída usando técnicas de narración de cuentos y recursos auxiliares. La actividad se organizó en etapas: elección de recursos (juego de roles), caracterización de los personajes, escenario del escenario y presentación del recuento "John y Mary y alimentación saludable", así como discusión con los niños sobre la importancia de una alimentación saludable. De esta manera, la narración se evidencia como una herramienta pedagógica importante y que, a pesar de la forma intuitiva de hacerlo, tiene un marco teórico y práctico para guiar su desarrollo adecuado.

Palabras clave: Cuentacuentos; Promoción de la salud; Alimentación saludable; Educación infantil.

1. Introdução

Educação e saúde constituem o campo de expressiva relevância para a qualidade de vida. Nesse contexto, a escola é um dos alicerces da educação, da cidadania e da formação de uma nação, além de ser um espaço propício para ações de promoção da saúde, pois colabora na melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar e de toda a população. Em vista disso, a articulação entre educação escolar e promoção da saúde torna-se um mecanismo de fortalecimento de uma política mais transversal, integrada e intersetorial, que engloba os serviços de saúde, a comunidade, as iniciativas pública e privada, além do próprio cidadão na proposição de ações que busquem bem-estar e qualidade de vida (Costa, Silva e Diniz, 2008).

Para a realização de ações de promoção da saúde no âmbito escolar serem efetivas é importante a utilização de estratégias educacionais adequadas que estimulem comportamentos saudáveis por meio da aprendizagem de habilidades para os cuidados da saúde (Gubert *et al.*, 2009). Entre as estratégias a serem utilizadas está a contação de histórias, esta estimula a imaginação, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita da criança, bem como favorece o desenvolvimento da responsabilidade e da autoexpressão, desse modo a criança sente-se estimulada e constrói seu conhecimento sobre o mundo (Souza e Bernardino, 2011).

Por isso, este estudo tem como finalidade relatar as contribuições de uma experiência de contação de histórias sobre alimentação saudável, realizada no ensino infantil de Teresina, Piauí.

Atenção primária em saúde e a promoção de saúde na escola

A Atenção Primária em Saúde (APS) ou Atenção Básica é o principal mecanismo de reorganização do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brito, Mendes e Santos Neto, 2018). No Brasil, a APS é regulamentada pela Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), a qual define o conjunto de ações de saúde individuais e coletivas que englobam promoção, proteção, tratamento e manutenção da saúde para o desenvolvimento integral da saúde das coletividades (Brasil, 2012a).

A APS é representada preferencialmente pela Estratégia Saúde da Família (ESF), considerada mecanismo de expansão, qualificação e consolidação da atenção básica, pois reorienta o processo de trabalho, amplia a resolutividade e o impacto das ações na situação de saúde das pessoas e coletividades (Brasil, 2012a). O processo de trabalho da ESF caracteriza-se pela interdisciplinaridade, intersetorialidade e integralidade do cuidado (Ramos *et al.*, 2013).

Dessa maneira, para obtenção de resultados positivos sobre a saúde e a qualidade de vida da população, é necessária a utilização de saberes de diversos campos do conhecimento, a fim de que a ESF possa ser mais eficaz e resolutiva (Cabral *et al.*, 2016). Assim, as ações da estratégia são desenvolvidas por meio do exercício de práticas de cuidado e gestão, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios definidos (Brasil, 2012a).

Tendo em vista a importância do trabalho interdisciplinar, o Ministério da Saúde, articulado com o Ministério da Educação, adotou as Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS) como uma das estratégias para formação de profissionais de saúde capacitados a atuar nesse novo cenário de cuidado, orientados pelos princípios e diretrizes do SUS com a finalidade de garantir a saúde integral da população (Brasil, 2005; Ramos *et al.*, 2013;). As RMS foram criadas a partir da promulgação da Lei nº 11.129 de 2005 e são consideradas como um avanço no trabalho em equipe (Brasil, 2005; Domingos, Nunes e Carvalho, 2015).

Dessa forma, a interdisciplinaridade constitui um dos princípios da Promoção da saúde que visa a produção de uma gestão compartilhada entre diferentes atores e setores sociais, produzindo autonomia, corresponsabilidade e sujeitos solidários, também fortalecendo

estratégias intersetoriais de melhoria da qualidade de vida da população (Silva e Araújo, 2007; Brasil, 2012b).

O trabalho intersetorial é a estratégia proposta pelo Programa Saúde na Escola (PSE), instituído no Brasil em 2007, um programa de integração e articulação das redes públicas de ensino e da rede básica de saúde (Brasil, 2012b), que almeja contribuir para o fortalecimento de ações na perspectiva do desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens e para o enfrentamento das vulnerabilidades que possam comprometer o pleno desenvolvimento desses estudantes (Brasil, 2015).

À vista disso, a escola é um espaço privilegiado para a promoção da saúde, na medida em que tem potencial singular para a incorporação de saberes e contribui para a formação de sujeitos autônomos e críticos capazes de compreender a realidade e modificá-la (Brasil, 2015).

Alimentação saudável e a contação de histórias

A promoção da alimentação saudável é uma das ações a ser desenvolvida pelo PSE, uma vez que contribui para o pleno crescimento e desenvolvimento humano, com qualidade de vida e cidadania (Jaime *et al.*, 2011; Brasil, 2012a; Brasil, 2012b).

Nesse cenário, a escola é um setor estratégico para a concretização de ações de promoção da saúde e de melhoria do estado nutricional das crianças (Silva J. *et al.*, 2013). Logo, as ações de promoção da alimentação saudável no ambiente escolar devem priorizar o desenvolvimento de habilidades e competências que gerem empoderamento e autonomia dos indivíduos, considerando os atores sociais e o contexto envolvido (Yokota *et al.*, 2010; Jaime *et al.*, 2011; Silva J. *et al.*, 2013).

Nessa perspectiva, a formação dos hábitos alimentares é iniciada na infância e se estende por toda a vida, sendo os primeiros anos primordiais para o estabelecimento de bons hábitos que contribua para o pleno desenvolvimento das crianças e para a prevenção de agravos decorrentes da má nutrição (*Ibid*). Todavia, o desafio consiste em motivar a criança a aceitar uma alimentação variada, levando-a a ampliar suas preferências e adquirir hábitos alimentares mais saudáveis (Maia *et al.*, 2012).

Ademais, o espaço escolar carece do emprego de tecnologias educacionais efetivas que favoreçam a aprendizagem ativa sobre hábitos alimentares saudáveis. Portanto, a construção de metodologias educacionais adequadas e a criação de estratégias de ensino-aprendizagem como meio para prover saúde, é primordial ao desenvolvimento de

competências educacionais das crianças e deve primar pela ativação dos conhecimentos prévios dos discentes e estar embasada em atividades lúdicas e contextualizadas (Maia *et al.*, 2012; Silva M. *et al.*, 2013).

A utilização da ludicidade ajuda no desenvolvimento da criança, potencializa a exploração e a construção do conhecimento, enriquece os procedimentos criativos fortalecendo a capacidade de interação e criação, contribuindo para o desenvolvimento integral e social do educando (Souza e Bernardino, 2011; Silva M. *et al.*, 2013).

Nessa lógica, a contação de história é uma atividade lúdica, artística e pedagógica, decisiva na formação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, importante para o aprendizado do aluno e para que as crianças tenham uma experiência positiva e transformadora (Ribeiro, 2010; Souza e Bernardino, 2011).

Chaves (1963) afirma que contar história é uma grande arte. É dos métodos intuitivos o mais simples, o mais antigo e o mais eficiente na transmissão de informações de uma geração a outra. Antes de agradar e entreter, contar história deve educar, seu real valor é ser instrumento educativo. Desse ponto de vista, atende às necessidades humanas em todos os seus aspectos: o físico, o moral, o intelectual, o social e o religioso.

Segundo Busatto (2003), contar histórias é uma arte rara que reatualiza a memória, conectando o ouvinte com algo que se perdeu nas brumas do tempo. Traz significações ao propor um diálogo entre as diferentes dimensões do ser.

Sisto (2007) conceitua contar histórias como:

Contar história pode ser uma sinfonia. Desde que nesta sinfonia, orquestrada com palavras, entrem todos os instrumentos: do sopro da respiração, ao metal da voz; do dedilhar do corpo, ao ribombar do olhar. Contar histórias pode ser uma opereta. Desde que nesse gênero cênico do conto, as partes embaladas pelo ritmo da fala se alternem com o que se narra com alma. Contar histórias pode ser uma dança coreográfica. Desde que nesta sequência de palavras com corpos e corpos com palavras, se esteja inteiramente comprometido com a melhor maneira – e nunca a única – de se expressar o coração da palavra. E que a fala, os movimentos, passos e gestos estejam associados à emoção, e claro, à plasticidade (Sisto, 2007, p.39).

Desse modo, a contação de histórias está ligada diretamente ao imaginário infantil. O uso dessa ferramenta necessária à prática pedagógica incentiva o gosto e o hábito da leitura, a ampliação do vocabulário, da narrativa e de sua cultura, proporciona o aprendizado, trabalha o senso crítico e as brincadeiras de faz-de-conta, resultando na formação de sua personalidade, seus valores, suas crenças e desenvolvimento social e afetivo (Souza e Bernardino, 2011; Mateus *et al.*, 2013).

De acordo com César *et al* (2014), por meio da contação de histórias, as crianças se identificam com os personagens (com as fadas, as bruxas, entre outros) e diferenciam o bem do mal, o certo do errado e nesta dinâmica vão construindo valores morais e éticos, de autoconhecimento e reflexão nesta fase primordial em que estão desenvolvendo sua visão de mundo.

Para Dohmer (2000), as histórias são úteis na transmissão de valores por que dão razão de ser aos comportamentos humanos, visto que tratam de questões abstratas, difíceis de serem compreendidas pelas crianças quando isoladas de um contexto. Assim, as histórias ensinam as crianças a crescerem e a pensarem, possibilitam o entendimento de aspectos abstratos, e com isso municia-as com experiências e vivências que ampliam as possibilidades de compreender virtudes, maus hábitos, defeitos que interferem no comportamento social do indivíduo.

A contação de histórias é um momento instigante que envolve a todos. Ao contar histórias, o professor estabelece com o aluno um clima de cumplicidade que os remete à época dos antigos contadores que narravam a uma plateia atenta às histórias, aos costumes e aos valores do seu povo. O professor pode apropriar-se dessa característica e transformar a contação em uma ferramenta necessária à formação do leitor (Mateus *et al.*, 2013).

Portanto, o contador de uma história, deve estar munido de conhecimento, criatividade, fantasia e técnicas, para tornar o seu espetáculo significativo e conhecer bem o enredo, vivendo-o e emocionando-se, utilizando uma voz clara e agradável, que se modifica de acordo com a situação e os personagens e dosar a carga de emoção, não exagerar (Ribeiro, 2010; Beltrame, Cavalheiro e Sbeghen, 2015).

Existem formas e instrumentos que poderão auxiliar o contador no ato de contar histórias, como o livro, o teatro, os sons, as sombras e os fantoches, cabendo ao contador/educador elaborar estratégias, técnicas e escolha de materiais adequados para o público alvo com que ele irá trabalhar a história, visando o desenvolvimento integral da criança (*Ibid*).

Por sua vez, a promoção da alimentação saudável por meio da contação de histórias leva às crianças a adquirirem conhecimentos, ao mesmo tempo que elas passam a constituir multiplicadores desta e a desenvolverem consciência nutricional e bons hábitos alimentares e de vida. Dessa maneira, o aprendizado ocorre dentro do “mundo” da criança, do que é natural e importante para ela, respeitando as características próprias da idade, seus interesses e seu raciocínio (Rampaso *et al.*, 2011).

Em vista disso, a utilização de técnicas interativas de ensino pode propiciar o desenvolvimento da consciência nutricional das crianças, como uma forma de promoção de

saúde e, conseqüentemente, beneficiar escolhas alimentares saudáveis, contribuindo para o desenvolvimento de uma vida mais saudável e com qualidade.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência de ações em que participaram cerca de 180 crianças, de dois a três anos de idade, de um centro municipal de educação infantil localizado em um bairro da zona sul da cidade de Teresina, Piauí.

A pesquisa qualitativa “se aplica ao estudo das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam” (Minayo, 2010, p. 57). O estudo descritivo tem por objetivo descrever minuciosamente fatos e fenômenos de determinada realidade, de modo a levantar informações a respeito do problema a ser pesquisado (Triviños, 2008).

A ação desenvolvida fez parte de um projeto de extensão denominado “EducaMonte: Aproximando saúde e escola” desenvolvido pela Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, realizado no período de agosto de 2016 a agosto de 2017. A equipe era formada por oito residentes nas áreas de enfermagem, educação física, fisioterapia, nutrição, odontologia, psicologia e serviço social.

A escolha da temática alimentação saudável ocorreu após o processo de territorialização, em que levantamos as demandas em saúde da população daquele bairro, para que pudéssemos desenvolver estratégias de enfrentamento condizentes com a realidade.

No que se refere à sistematização da atividade, primeiramente escolhemos o tema a ser trabalhado entre aqueles identificados no processo de territorialização. Em seguida, discutimos as possibilidades de ações que poderiam ser desenvolvidas com a temática escolhida. De modo que optamos por fazer uma releitura do conto “João e Maria” dos irmãos Grimm (1812) e dramatizá-la.

Depois de analisado o conto original, nós reescrevemos a história, adaptamos o enredo para o tema alimentação saudável, escolhemos os recursos que seriam utilizados, confeccionamos os materiais necessários para a construção do cenário (casa da bruxa, árvore mágica, doces, frutas), ensaiamos a dramatização da história e por fim, a apresentamos para seis turmas, nos turnos manhã e tarde, do centro de educação infantil.

João e Maria e a Alimentação Saudável

O conto “João e Maria” pode ser encontrado em várias versões e em diferentes idiomas e culturas. No entanto, podemos ressaltar que a história ganha destaque na literatura infantil através da versão dos irmãos Grimm, publicada pela primeira vez em 1812 na Alemanha. Na narrativa as crianças “João e Maria” (no original Hansel e Gretel), diante da fome que assola a família, são abandonados pelos pais na floresta. Assim o conto de Jacob e Wilhem Grimm, traz em sua essência um dos medos mais primitivos das crianças: o abandono. Após ganhar a literatura através da versão dos irmãos Grimm, o conto foi adaptado de diversas formas e para além da literatura, como é o caso das adaptações feitas para o cinema e teatro.

De modo que a releitura de contos é uma oportunidade de se adaptar a narrativa às necessidades do público, como foi feito na nossa experiência de contação de histórias para crianças do ensino público na cidade de Teresina-Piauí.

Nesta releitura há um distanciamento do aspecto cruel presente na obra dos irmãos Grimm (Paulino; Kauss e Teixeira, 2015), pois João e Maria não são abandonados na floresta, mas se perdem dos seus pais e encontram abrigo em uma casa feita de doces, como pode ser observado no trecho a baixo:

Em um belo fim de tarde João e Maria saíram para brincar na floresta e acabaram se perdendo dos seus pais. Na busca pelo caminho de volta encontraram uma casa toda coberta de doces. Como estavam famintos começaram a comer as guloseimas e logo foram surpreendidos por uma ‘velhinha’, que os convidou gentilmente para entrar e comer mais doces. Depois de entrarem, João e Maria, descobriram que a dona da casa era na verdade uma bruxa malvada, que usava sua casa para atrair crianças e aprisioná-las. Assim, João foi preso em uma cela e passou a ser alimentado somente com doces, para que adoecesse, ficasse fraco e nunca mais tivesse forças para ir embora, uma vez que a bruxa se alimentava da tristeza das crianças (Texto adaptado pelas autoras da obra “João e Maria” dos irmãos Grimm (1812), 2017).

Assim como no conto original é o alimento que atrai as crianças famintas. No entanto, a questão da fome muito presente na versão dos irmãos Grimm dá lugar à alimentação saudável nesta releitura, o que fica mais visível nos trechos a baixo:

Maria, que ainda não estava presa, porque ajudava nas tarefas domésticas, tinha um plano para libertar seu irmão, no entanto, ele estava tão fraco que nunca conseguiria fugir. Certo dia, andando pela floresta a menina encontrou uma árvore mágica que dava diferentes frutos ao mesmo tempo e ainda legumes e verduras. Maria, que era muito esperta, teve uma excelente ideia, todos os dias quando a bruxa saía, ela voltava à floresta e colhia frutas, verduras e legumes para alimentar seu irmão escondido. Assim, aos poucos, João foi resgatando sua força, e em um momento em que a bruxa se ausentou, foi libertado pela sua irmã. Assim os dois foram até a floresta, colheram várias frutas, verduras, legumes e flores para ornar a casa da bruxa que ao voltar para casa teve um terrível surpresa, todos os doces haviam

desaparecido, o ambiente estava limpo, cheiroso e a alegria e força das crianças sugavam a sua energia. Para se manter viva a bruxa teve que sair correndo desesperada pela floresta e desde esse dia nunca mais foi vista. João e Maria foram encontrados pelos seus pais e viveram felizes até a próxima aventura (Texto adaptado pelas autoras da obra "João e Maria" dos irmãos Grimm (1812), 2017).

Dessa forma, a versão do conto enfatiza a importância da alimentação para as crianças crescerem fortes e saudáveis, por ser esta uma temática relevante naquele contexto, que tem especificidades que são consideradas na construção da narrativa. Para Dohme (2010), as adaptações são importantes, pois permitem que a história passe a mensagem desejada e esteja adequada aos recursos disponíveis.

Nesse sentido, outra questão relevante é a forma como os contos são narrados, os recursos e estratégias utilizados para atrair o público e passar a mensagem desejada. Dessa forma, na apresentação desta releitura usamos técnicas próprias da contação de histórias e também elementos da dramatização como ambientação e caracterização dos personagens.

Quanto às técnicas de contação de histórias utilizadas, destacamos a mudança na entonação da voz e alterações nas expressões faciais de acordo com o sentimento que desejávamos passar, a utilização de gestos corporais coerentes com o que estava sendo narrado, o uso do silêncio para dar uma sensação de suspense e a interação com o público, entre outras.

Dohme (2010) ressalta algumas habilidades que o contador de histórias deve desenvolver, como uso adequado da dicção, volume, velocidade, tonalidade e vocabulário, enfatiza também a relevância da expressão corporal e facial, o trabalho com imitações e o ato de dar o "tempo" certo à narração.

A postura corporal do contador advém das características inerentes ao conto e do jeito de ser do educador, entretanto, o importante é que esta seja ereta e equilibrada, com musculatura relaxada, permitindo flexibilidade e expressividade corporal, possibilitando uma linguagem do corpo harmoniosa e sintonia com a história a ser narrada, favorecendo a utilização de gestos com leveza e naturalidade (Souza e Bernardino, 2011).

Nesse contexto, evidencia-se a importância do contador de histórias. Para Houaiss (2009), o contador é a voz que inventa e instiga quem o ouve, é quem administra a palavra, ou seja, ele tem a função de transmitir a informação, conduzindo de maneira detalhada a narrativa dos fatos e ao mesmo tempo realizando gestos e criando um ambiente sedutor para o ouvinte.

No que se refere à dramatização utilizamos também estratégias propostas por Dohme (2000), a começar pela caracterização dos contadores como personagens da história, ou seja,

ao mesmo tempo em que contávamos a história também a interpretávamos, todos os acontecimentos eram apoiados pela fala, mas tinham um correspondente visual.

O contato visual, olho a olho, favorece a manutenção do interesse no que se está dizendo, ao mesmo tempo, envolve o ouvinte e o valoriza, fazendo deste, parte da narração. O olhar projetado para a criança enquanto se fala prende sua atenção e pode preencher um silêncio, levando a criança a ter expectativa e interesse para o que será dito logo em seguida, deixando espaço para a imaginação agir (Souza e Bernardino, 2011).

A caracterização dos personagens é um importante elemento pensado para atrair atenção das crianças. Segundo Pinna (2006), a criação do personagem leva em consideração todos os signos que estão ao seu redor, como a ambientação, as roupas que veste, a forma que usa o cabelo, as cores presentes na caracterização e as luzes que o iluminam.

Dohme (2000) afirma que as caracterizações podem ser simples, às vezes apenas um acessório, mas que devem representar o personagem de forma clara, sem gerar confusão e ainda recomenda o uso de efeitos sonoros (música, efeitos especiais) e cenários simples, com alguma decoração de palco (cortina, mobília, objetos)”.

Para Van der Linden (2011) a ambientação é fundamental na construção de um personagem, “a representação visual do cenário é ‘inenarrada’ e, por isso, não manipuladora, dando ao leitor considerável liberdade de interpretação”.

Nesse contexto, para a realização da atividade utilizamos várias técnicas de contação de histórias e recursos auxiliares, com o objetivo de envolver as crianças na narrativa. A interação com as crianças é fundamental para o êxito da contação de histórias e do aprendizado resultante dela. Souza e Bernardino (2011) afirmam que a participação das crianças na contação é importante pois a energia infantil deve ser direcionada e aproveitada no contexto da história, estimulando-as a apresentarem reações e responder as indagações do narrador por meio de recursos interativos, tais como o toque de uma campainha ou outra onomatopéia qualquer, que convidam a criança a ser uma participante ativa.

Considerações Finais

A contação de história é uma ferramenta necessária à prática pedagógica, principalmente para o ensino infantil, pois incentiva a imaginação e o aprendizado das crianças resultando na formação de seus valores, personalidade e desenvolvimento social.

A utilização das técnicas de contação de histórias proporciona uma atividade transformadora e repleta de conhecimentos às crianças. Nesta experiência, englobou as

seguintes etapas: escolha do conto; releitura da história, escolha dos recursos (dramatização), caracterização dos personagens; construção do cenário e apresentação do reconto “João e Maria e Alimentação Saudável e a discussão e reflexão com as crianças sobre o que foi encenado.

Dessa maneira, evidencia-se a importância da contação de história como ferramenta de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento infantil e que, apesar de parecer intuitivo seu modo de fazer, dispõe de todo um arcabouço teórico e prático para orientar seu desenvolvimento de forma adequada. Portanto, exige estudo, planejamento, escolha do referencial teórico-metodológico adequado.

Referências

Beltrame, L.M. et al (2015). Contação de histórias: caminho de descobertas e compreensão do mundo. *In: Educere*, 12.

Bolfer, M. M.M.O (2003). Imagens- Representações de professora na Literatura Infantil: um confronto entre a tradição e a inovação. *Dissertação de Mestrado- Unicamp, Campinas/São Paulo*.

Brasil (2012a). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Atenção Básica*. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde.

Brasil (2012b). Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Glossário temático: Promoção da Saúde*. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde.

Brasil (2015). Ministério da Saúde. *Caderno do gestor do PSE*. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília : Ministério da Saúde.

Brito, G. E.G. et al (2018). O Trabalho Na Estratégia Saúde Da Família e a Persistência das Práticas Curativistas. *Revista Trabalho, Educação e Saúde*, 16(3):975–95.

Bussato, C (2003). *Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa*. Petrópolis: Vozes.

Cabral, K.F.D. et al (2016). Análise da Eficiência na Atenção Primária à Saúde sob a Ótica dos Profissionais da Área. *Revista de Gestão em Sistemas de Saúde*, 5(2):71–83.

Cesar, C. et al (2014). As contribuições da contação de histórias como incentivo à Leitura na educação infantil. *Revista Interação*, 2(10).

Chaves, O.O (1963). *A arte de contar história*. 3. ed. Rio de Janeiro: Confederação Evangélica do Brasil.

Costa, F. S. et al (2008). A importancia da interface educação e saúde no ambiente escolar comopratica de Promoção da saúde. *Informe-se em promoção da Saúde*, 4(2):30–33.

Dohme, V.D.A (2010). *Técnicas de Contar histórias: Um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história*. São Paulo: Informal Editora.

Domingos, C. M. et al (2015). Potencialidades da Residência Multiprofissional em Saúde da Família: o olhar do trabalhador de saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 19(55): 1221–32.

Gubert, F.A. et al (2009). Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE. *Revista Eletronica de Enfermagem*, 11(1):165–72.

Houaiss, A. (2009) *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Instituto Antonio Houaiss Objetiva.

Jaime, P.A. et al (2011). Ações de alimentação e nutrição na Atenção Básica: A experiência de organização no Governo Brasileiro. *Revista de Nutrição*, 24(6):809–24.

Maia, E.R.et al (2012). Validation of active teaching-learning methods for promoting healthy eating habits in schoolchildren. *Revista De Nutricao*, 25(1):79–88.

Mateus, A.N.B. et al (2013). A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. *Revista de Pedagogia*, 5(1).

Minayo, M. C. S (2010). *O desafio da pesquisa social. Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.

Miranda, V.L.S. et al (2010). Quem conta, encanta e ensina o recontar. In: *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense*. Paraná, 1.

Paulino, S.C. et al (2015). De Grimm a Gaiman: passeando pela floresta com João e Maria. *Textura-ulbra*, 17(35).

Pinna, D (2006). Animadas Personagens Brasileiras: a linguagem visual das personagens do cinema de animação contemporâneo brasileiro. *Dissertação de Mestrado*, PUC-Rio.

Ramos, C. I. et al (2013). A Promoção Da Saúde Na ‘ Terra do Nunca’: Uma Experiência Interdisciplinar”. *Revista Brasileira de Promoção da Saude*, 26(3):436–41.

Ribeiro, E (2010). A contribuição da contação de histórias para a Aprendizagem na educação infantil. *Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)*. Curitiba.

Rampaso, D.A.L. et al (2011). Teatro de fantoche como estratégia de ensino: Relato da vivência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 64 (4):783–85.

Silva, J.R.M. et al (2013). Promotion of healthy eating at schools in the Federal District of Brazil. *Revista de Nutrição*, 26(2):145–58.

Silva, M.X. et al (2013). Abordagem lúdico-didática melhora os parâmetros de educação nutricional em alunos do ensino fundamental. *Ciência cognitiva*, 18(2):136–48.

Sisto, C (2007). Contar histórias, uma arte maior. In: Medeiros, F.H.N. et al. *Memorial do Proler: Joinville e resumos do Seminário de Estudos da Linguagem*. Joinville.

Souza, L.O. et al (2011). A Contação De Histórias Como Estratégia Pedagógica Na Educação

Infantil e Ensino Fundamental. *Educere et Educare*, 6(12):235–49.

Triviños, A.N.S (2008). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2008.

Van Der Linden, S. (2011). *Para ler o livro ilustrado*. 1. ed. Cosac Naif.

Yokota, R.T.C. et al (2010). Projeto ‘A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis’: Comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. *Revista de Nutrição*, 23(1):37–47.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Andrea Nunes Mendes de Brito – 30%

Raksandra Mendes dos Santos – 30%

Hilda Maria Martins Bandeira – 20%

Maria do Socorro Leal Lopes – 20%